



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 37/2018
Período: 13/10/2018 – 19/10/2018

GEDES – UNESP

- 1- Eleições 2018 I: Coluna opinativa aborda eleições
- 2- Eleições 2018 II: Militares na base da bancada de Jair Bolsonaro
- 3- Eleições 2018 III: Assessores de Jair Bolsonaro propuseram aumento de repasse para a área militar
- 4- Eleições 2018 IV: Periódicos comentaram sobre a candidatura de Jair Bolsonaro
- 5- Eleições 2018 V: General Mourão tem apoio da maçonaria
- 6- Eleições 2018 VI: Jair Bolsonaro utiliza estratégias militares na comunicação para eleições
- 7- Eleições 2018 VII: Colunista comentou a relação de Jair Bolsonaro com as Forças Armadas
- 8- Marinha brasileira resgatou 31 refugiados sírios
- 9- Eleições 2018 VIII: General indicou filho de presidenciável para presidir a Câmara dos Deputados
- 10- Eleições 2018 IX: General afirmou interesse no impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal
- 11- Eleições 2018 X: Militares e colunistas comentaram possível governo de Jair Bolsonaro
- 12- Decisão judicial contra Ustra foi revogada
- 13- Escolas foram usadas por militares como base de operações
- 14- Eleições 2018 XI: Editorial comentou posicionamento das Forças Armadas durante as eleições
- 15- Em coluna opinativa almirante comentou defesa nacional
- 16- Exército realizou os Jogos Desportivos do Exército

1- Eleições 2018 I: Coluna opinativa abordou eleições

Em coluna opinativa o periódico *Correio Braziliense* comentou a divergência entre as pesquisas eleitorais e o resultado efetivo do pleito. Em comparação, a coluna aborda as eleições realizadas pelo governo militar do presidente Ernesto Geisel em 1974, as informações condiziam com o prognóstico certo de vitória do governo. Era tão certa a vitória que o partido opositor Movimento Democrático Brasileiro (MDB), cogitou se autodissolver, porém como o resultado, foi revelado que o MDB elegeu 16 dos 22 senadores, o que causou um estrago na Câmara Federal. Este foi o ponto de desorientação do regime militar, o que acarretou no fechamento do Congresso para que as reformas fossem aprovadas. Foi nas eleições de 1974 o declínio dos militares e

ascensão de movimentos civis de oposição que resultaram na eleição de Tancredo Neves e a convocação da Assembleia Nacional Constituinte de 1988. A votação de domingo (07/10/18) teve a mesma característica, porque jornalistas afirmavam que a renovação do Congresso seria pequena, quando ocorreu o contrário. Os jornalistas que afirmavam essa renovação baixa, não sabiam explicar como candidatos que não possuíam resultados positivos nas pesquisas conseguiram chegar à vitória, enquanto as principais figuras perderam. (Correio Braziliense – Opinião – 13/10/18)

2- Eleições 2018 II: Militares na base da bancada de Jair Bolsonaro

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, a bancada do candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro (PSL), no Congresso terá um maior número de empresários, militares e jovens do que as demais legendas. Uma parte expressiva dos candidatos eleitos pela legenda para a Câmara dos Deputados, que possuem títulos como “major”, “delegado”, “coronel” e até “general”, tiraram vantagem da popularidade de Bolsonaro e de seu histórico militar. (O Estado de S. Paulo – Política – 13/10/18)

3- Eleições 2018 III: Assessores de Jair Bolsonaro propuseram aumento de repasse para a área militar

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, assessores do candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro (PSL), propuseram uma reorganização na distribuição de recursos para ciência, tecnologia e inovação (CTI), aumentando o percentual designado à área militar. Conforme a proposta, 60% dos investimentos em CTI são utilizados pelo Ministério da Educação (MEC), enquanto somente 1,5% vai para o Ministério da Defesa. Para o economista e político, Marcos Cintra, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), “isso precisa ser totalmente reorganizado. É algo que Jair Bolsonaro tem perfeita visão”. Cintra afirmou que não é uma questão de militarismo, uma vez que muitas descobertas tecnológicas surgiram de pesquisas de caráter militar, como por exemplo, a internet, o GPS e a ultrassonografia. Segundo o economista, em países de referência, são investidos em inovação militar cerca de 20%. O plano tem também como prioridade, tecnologias denominadas “portadoras do futuro”, como a nanotecnologia, robótica, pesquisas agropecuárias e espaciais. (O Estado de S. Paulo – Economia – 13/10/18)

4- Eleições 2018 IV: Periódicos comentaram sobre a candidatura de Jair Bolsonaro

De acordo com colunas opinativas para os periódicos *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo*, o candidato à presidência da República pelo Partido Social Liberal (PSL), deputado federal e capitão da reserva do Exército, Jair Bolsonaro, se eleito, não deve representar um descompromisso com a democracia do país. Em artigo para o *Correio*, o jornalista Luís Carlos Azevedo comentou que o Brasil teve três presidentes militares eleitos: Floriano Peixoto (1891-1894); Hermes da Fonseca (1910-1914); e Eurico Gaspar Dutra (1945-1950). O jornalista citou João Figueiredo, último presidente do regime militar (1964-1985), e Getúlio Vargas, cuja trajetória política apresentou um período

de quinze anos sem eleições diretas, como exemplos de que não é “fácil ser ditador” no Brasil. Em colunas opinativas para o periódico *Folha*, o general de brigada, Umberto Andrade, e o jornalista, Jânio de Freitas, comentaram a política de Bolsonaro. De acordo com Andrade, após o fim do regime militar, as Forças Armadas elegeram as escolas como área de excelência. Segundo ele, as escolas superiores militares estão abertas democraticamente para a formação de civis, capacitando os estudantes para a formulação de políticas alternativas no setor militar. Segundo Freitas, o “compromisso com a democracia” assumido por Bolsonaro apresentou defeitos, uma vez que a relação entre uma maior participação de militares no cenário político e a candidatura de Jair Bolsonaro não confirma uma contribuição intelectual ao país. Para Freitas, os generais da reserva são os capitães, majores e coronéis “formados no autoritarismo e para o autoritarismo”. De acordo com Azevedo, ainda que o projeto político de Bolsonaro tangencie o velho positivismo da Escola Militar da Praia Vermelha e o “castilhismo gaúcho”, apenas o Congresso Nacional teria o poder de modificar a Constituição. De acordo com a *Folha*, a onda conservadora do presidenciável Bolsonaro, levou a um aumento do número de militares na Câmara dos Deputados. Conforme o jornal, nenhum partido acumulou tanta força como a legenda de Bolsonaro, desde o fim do regime militar. (Correio Braziliense – Política – 14/10/18; Folha de S. Paulo – Opinião – 14/10/18; Folha de S. Paulo – Eleições 2018 – 14/10/18; Folha de S. Paulo – Poder – 15/10/18)

5- Eleições 2018 V: General Mourão tem apoio da maçonaria

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o general da reserva do Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB) e candidato à vice-presidência da República pela chapa de Jair Bolsonaro, Hamilton Mourão, incluiu em sua campanha visitas a templos da maçonaria. Segundo *O Estado*, no dia 10/09/18, o general foi recebido pela maior autoridade maçônica no Brasil, Ricardo Maciel Monteiro de Carvalho. Em 2017, durante discurso na maçonaria em Brasília, Mourão gerou polêmica após afirmar que seus aliados do Alto Comando do Exército poderiam iniciar uma intervenção militar, caso o Judiciário não solucionasse o problema político ocasionado pela corrupção. (O Estado de S. Paulo – Poder – 14/10/18)

6- Eleições 2018 VI: Jair Bolsonaro utiliza estratégias militares na comunicação para eleições

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o candidato à presidência da República do Partido Social Liberal (PSL), Jair Bolsonaro, se utiliza de métodos e procedimentos militares na comunicação. Segundo o professor da Universidade Federal de São Carlos, antropólogo Piero Leirner, não é exatamente uma campanha de propaganda, mas um conjunto de informações dissonantes, com uma estratégia de criptografia e controle de categorias. Conforme Leirner, “é parte do que tem sido chamado de ‘guerra híbrida’: um conjunto de ataques informacionais que usa instrumentos não convencionais, como as redes sociais, para fabricar operações psicológicas com grande poder ofensivo, capazes de ‘dobrar a partir de baixo’ a assimetria existente em relação ao poder constituído”. Dentre os recursos utilizados estão à

disseminação de notícias falsas, chamadas 'fake news' e as "contradições (chamadas por Bolsonaro de 'caneladas')". Entre as divergências que criam esse ambiente de dissonância, está o questionamento do 13º salário feito por seu vice, a criação de imposto aos moldes da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), considerado por seu economista, dentre outras idas e vindas que geram dividendos políticos para o candidato, que aparece como um restaurador da ordem. Segundo a *Folha*, Bolsonaro é apoiado pela maioria dos generais de alta hierarquia, quatro estrelas da corporação, e há, em seu círculo próximo, vários membros das Forças Armadas, que já tiveram contato com essas doutrinas. (Folha de S. Paulo – Poder – 15/10/18)

7- Eleições 2018 VII: Colunista comentou a relação de Jair Bolsonaro com as Forças Armadas

Em coluna opinativa para o periódico *O Estado de S. Paulo*, a colunista Eliane Cantanhêde, conta como há 40 anos, o general Ernesto Geisel exausto das provocações de grupos radicais no interior das Forças Armadas, com apenas "duas canetadas reconduziu as Forças Armadas para a hierarquia, obediência e a ordem". Esse momento marcou, para a jornalista, o fim da politização e o começo de uma profissionalização militar que perdurou por governos, dois processos de impeachment e graves crises. Cantanhêde defendeu que o problema é conhecer qual será a interação entre o governo de Bolsonaro com as Forças. A colunista citou que Mourão, Oswaldo Ferreira, Aléssio Ribeiro Souto e Augusto Heleno, militares que integram sua candidatura e possível governo, são da reserva, possuem carreiras de alto grau na instituição e sempre conviveram com o atual Alto-Comando do Exército. Logo, todos possuem visões semelhantes acerca do mundo, da política e comportamento, além da mesma visão "nacionalista" da economia. Na visão da colunista, é necessário que Bolsonaro pare de defender a "ditadura" e os sinais que dão a entender que terá um governo militar, esclarecendo que o apoio militar que recebe não é das Forças Armadas. Essa conduta poderia diminuir o temor dos civis em relação à volta da ditadura e dos militares frente a "contaminação" política dos comandos e tropas. (O Estado de S. Paulo – Política – 16/10/18)

8- Marinha brasileira resgatou 31 refugiados sírios

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, no dia 12/10/18, a fragata Liberal F-43 da Marinha do Brasil, resgatou uma pequena lancha com 31 refugiados sírios, entre os quais havia muitas crianças e mulheres. O grupo de refugiados estava fugindo da guerra civil e tinha como destino a Ilha de Chipre. O comandante do navio brasileiro, capitão Cláudio Correa, ordenou que o atendimento médico de urgência fosse prestado aos refugiados que estavam à deriva há cerca de uma semana, sem combustível e estoque de comida e água. O resgate foi realizado com duas lanchas oceânicas da Força Naval do Líbano, que foram escoltadas pela fragata brasileira (O Estado de S. Paulo – Mundo – 16/10/18)

9- Eleições 2018 VIII: General indicou filho de presidenciável para presidir a Câmara dos Deputados

Conforme reportado pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, o general eleito deputado pelo estado de São Paulo, Roberto Peternelli Júnior, do Partido Social Liberal (PSL), defendeu a nomeação de Eduardo Bolsonaro, filho do presidenciável Jair Bolsonaro pelo PSL, para a presidência da Câmara dos Deputados. O general, apoiado por outros militares, tais como o Major Olímpio e o capitão do Exército Castelo Branco, afirmou que o parentesco com o presidenciável não deveria ficar no caminho da meritocracia, e que como o deputado possui méritos próprios, sua “família não pode ajudar, mas também não pode atrapalhar”. Essa presidência ainda não é tida como certeza, mas seria possível e desejado pela bancada que está se estabelecendo e que pode ser “a maior bancada em janeiro”. (*O Estado de S. Paulo – Poder – 17/10/18*)

10- Eleições 2018 IX: General afirmou interesse no impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal

Segundo notícia do periódico *O Estado de S. Paulo*, o general da reserva e deputado do Partido Social Liberal (PSL) pelo estado do Rio Grande do Norte, Eliéser Girão Monteiro Filho, se posicionou a favor do impeachment de diversos ministros de Supremo Tribunal Federal (STF) responsáveis pela libertação de políticos acusados de corrupção, trazendo à tona em seu discurso o nome do ministro Gilmar Mendes e alegando que a ação seria um passo para o “plano de moralização das instituições da República”. (*O Estado de S. Paulo – Poder – 17/10/18*)

11- Eleições 2018 X: Militares e colunistas comentaram possível governo de Jair Bolsonaro

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, os militares estão considerando as possíveis mudanças no comando das Forças Armadas, caso o presidenciável do Partido Social Liberal (PSL), Jair Bolsonaro, seja eleito. Desde 2015 ocupam os cargos de comandante das Forças Armadas, general Eduardo Villas Bôas, do Exército, o brigadeiro, Nivaldo Rossato, da Força Aérea, e o almirante, Eduardo Ferreira, da Marinha. De acordo com o jornal, Bolsonaro deve retomar o costume de eleger o general mais velho como comandante das Forças, que atualmente seria o general Edson Leal Pujol, atual chefe do Departamento de Ciência e Tecnologia da força com 63 anos. Pujol foi comandante da Força de Paz na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah) e chegou a ser elogiado pelo então secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon. Segundo o *Correio*, também estão sendo considerados para os cargos os generais Paulo Humberto, chefe do Estado Maior do Exército; Mauro Cid, chefe do Departamento de Educação e Cultura; e Carlos Barcellos, do Comando Militar do Norte. De acordo com o periódico, esses generais têm mantido conversas com Bolsonaro sobre diretrizes de um possível governo, além de terem feito parte da turma do presidenciável na Academia das Agulhas Negras (Aman). Conforme o *Correio*, o candidato à presidência já definiu como ministro da Defesa de seu eventual governo o general Augusto Heleno, cogitando a designação dos generais Ribeiro Souto para a Educação e Ciência, e o

Oswaldo Teixeira para a área de transportes. Segundo o jornal, a Marinha, entre as três forças, é a que tem mantido maior distância das atividades políticas do presidencialismo do PSL. Em matéria opinativa ao *Correio*, o colunista Marco Antonio Villa comentou sobre o possível governo de Bolsonaro, criticando o papel que as Forças Armadas assumiriam. Segundo o colunista, mesmo que se trate de militares da reserva, a conjuntura ainda se constitui como uma ação das Forças Armadas, e um envolvimento destas em ações políticas “é ruim para ambas as partes” pelas naturezas divergentes da esfera militar e política. Enquanto a primeira é altamente hierarquizada e regulada pela disciplina, estando fechada a críticas e acusações, a segunda trata-se de “um ambiente de questionamento permanente”. Ademais, Villa afirmou que tal problema dá bases para uma nova questão militar, embora seja diferente da levantada nos anos 1880. (*Correio Braziliense – Negócios – 17/10/18; Correio Braziliense – Política – 18/10/18*)

12- Decisão judicial contra Ustra foi revertida

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, no dia 17/10/18, o Tribunal de Justiça de São Paulo reverteu a decisão da primeira instância que determinava que o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra (1932-2015) deveria pagar indenização aos familiares do jornalista Luiz Eduardo Merlino, morto em 1971 em virtude de torturas que sofreu durante o regime militar (1964-1985). De acordo com a *Folha*, a turma de três desembargadores concluiu que a ação já havia prescrita, pois o pedido de indenização foi feito em 2010, e o marco temporal, segundo o relator do caso, Luiz Fernando Salles Rossi, seria a promulgação da Constituição de 1988. Segundo o jornal, em primeira instância a juíza Cláudia de Lima Menge entendeu a situação como um crime contra a humanidade, ou seja, sem prescrição, e determinou o pagamento de 50 mil reais aos familiares do jornalista. (*Folha de S. Paulo – Poder – 18/10/18*)

13- Escolas foram usadas por militares como base de operações

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, militares usaram escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro como base para suas operações. Segundo o jornal, durante os cinco dias em que as forças de segurança permaneceram nos complexos do Alemão, da Penha e da Maré, as aulas foram suspensas e os militares usaram uma escola da favela Vila Cruzeiro, sem comunicar sua direção ou a prefeitura, para se abrigar, elaborar planos, estacionar veículos, dormir e usar o banheiro. De acordo com o jornal, concomitantemente, o centro cultural, Arena Carioca Dicró, que é administrado pela ONG Observatório de Favelas, foi ocupado por 600 homens que usavam o local como base de operações. A diretora de cultura da ONG, Isabela Souza disse que “não houve argumento oficial, e eles não tinham um documento que explicitasse a finalidade [da ocupação]”. Segundo o jornal, os militares só saíram do centro cultural após intervenção da Secretária Municipal de Cultura, co-gestora do centro. No mesmo período a escola municipal Professora Vera Saback Sampaio, localizada no complexo do Alemão, foi usada pelos militares para ir ao banheiro. De acordo com a *Folha*, essas situações vão contra uma instrução normativa da Secretaria de Segurança do Estado do Rio de Janeiro, que aconselha que o interior e as entradas de áreas de ensino não sejam utilizadas

como base de operações para evitar que se tornem alvos de possíveis infratores armados. Segundo o jornal, o ouvidor-geral da Defensoria Pública do estado do Rio de Janeiro, Pedro Strozenberg, disse que não é a primeira vez que escolas são usadas em operações de segurança e que essa ação viola os direitos fundamentais dos alunos. A *Folha* perguntou ao Comando Militar do Leste (CML), encarregado pelas operações, sobre os casos relatados, e obtiveram como resposta que, em geral, “não são utilizadas escolas e outros espaços culturais como abrigo, sobretudo quando há risco de disparos contra ou pela tropa” e que “a utilização, quando ocorre, se dá com finalidade meramente logística” e “com autorização dos respectivos gestores”. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 18/10/18)

14- Eleições 2018 XI: Editorial comentou posicionamento das Forças Armadas durante as eleições

Em editorial ao periódico *O Estado de S. Paulo*, afirmou-se que mesmo com o aumento no número de militares reformados para cargos políticos nas eleições de 2018, as Forças Armadas “têm se mantido exemplarmente isentas nas questões eleitorais, numa demonstração de arraigada maturidade institucional”. Segundo *O Estado*, o alto-comando dos militares tem reforçado a neutralidade das Forças Armadas, e que os comandantes do Exército e da Marinha, general Eduardo Villas Bôas e almirante Eduardo Leal, deixaram isso claro em suas manifestações públicas, afirmando que a instituição não possui candidato e que seu papel é institucional. Além disso, Villas Bôas também destacou o caráter apolítico e apartidário das Forças Armadas. De acordo com o editorial, a manifestação dos comandantes ajuda a reforçar a ideia de um Estado Democrático de Direito, no qual o poder político deve estar nas mãos dos civis e que o aumento no número de militares reformados na política não muda isso, pois esses não têm mais poderes sobre as instituições militares. Conforme o editorial, as Forças Armadas são enfáticas ao dizer que não existem chances de um golpe militar e, segundo o almirante Leal, “não há ambiente nem condições para qualquer tipo de golpe, muito menos para um golpe militar. As instituições são fortes, a iniciativa privada é forte, a mídia é forte e as Forças Armadas cumprem suas atribuições dentro da Constituição”. De acordo com o jornal, a imparcialidade da instituição militar é uma garantia da manutenção dos direitos civis e também serve de exemplo para outros órgãos do Estado. Segundo o editorial, “em tempos de polarizações, radicalismos e paixões exacerbadas, as Forças Armadas exercem, com seu profundo respeito aos cânones republicanos, um papel muito importante para a estabilidade e serenidade do País”. (O Estado de S. Paulo – Notas e Informações – 18/10/18)

15- Em coluna opinativa almirante comentou defesa nacional

Em coluna opinativa para *O Estado de S. Paulo*, o almirante de esquadra, Mário César Flores, afirmou que as forças militares brasileiras atuam em quatro tipos de cenários sob o argumento da defesa nacional, a defesa clássica, a segurança compartilhada, a intervenção sob mandato internacional e a garantia da lei e da ordem. Contudo, segundo Flores, o orçamento destinado à Defesa não é suficiente para preparar os militares de forma coesa com as funções que deveriam exercer. Para o almirante, o cenário atual e as restrições

orçamentárias impõem uma situação na qual prioridades devem ser estipuladas. De acordo com o militar a prioridade fundamental deveriam ser os projetos caros e de longo prazo que já estão em andamento, mas que sua execução está cada vez mais comprometida, como o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub) e a renovação dos aviões de combate e do sistema de monitoramento de fronteiras (Sisfron). De acordo com Flores, a maior prioridade deve ser o domínio de tecnologia, e que as importações de materiais militares deveriam garantir pelo menos a transferência de tecnologia, de modo a salvaguardar a soberania do poder militar. Flores destacou a falta de projetos vinculados à defesa nacional por parte dos candidatos que concorreram as eleições de 2018. (O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 18/10/18)

16- Exército realizou os Jogos Desportivos

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, o Exército Brasileiro promoveu os Jogos Desportivos do Exército na cidade de Brasília, entre os dias 15e 20/10/18. Os Jogos de 2018 apresentam oito modalidades com categorias masculinas e femininas, inaugurando a competição de hipismo. No evento, estão inscritos 700 atletas, sendo 500 deles representantes do Exército. Os locais utilizados foram: o Estádio Olímpico de Atletismo do Comando Militar do Planalto (CMP), o Ginásio Vera Cruz do CMP, o Estande de Tiro General Darcy Lázaro, o 1º Regimento de Cavalaria de Guarda (1º RCG), o 11º Grupo de Artilharia Antiaérea (11º GAAA) e o Clube do Exército. Além dos jogos, no evento também foram realizadas palestras de capacitação de rendimento similar ao utilizado por atletas do Exército. O coronel Alexandre Lincoln, vice-presidente da Comissão de Desportos do Exército, afirmou que o evento tem o intuito de promover “uma boa experiência para os militares de todo o Brasil. E que eles, além da interação, consigam mostrar seu valor nas quadras e nos campos de competição”. (Correio Braziliense – Primeiro Caderno – 19/10/18)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Beatriz Santana Vieira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestre em Relações Internacionais); Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista FAPESP); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em

Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).